



APRESENTAÇÃO – ESTUDOS LITERÁRIOS E LINGUÍSTICOS EM PORTUGUÊS E OUTRAS LÍNGUAS: TEORIA, DISCURSO E ENSINO

**PRESENTATION – LITERARY AND LINGUISTIC STUDIES IN
PORTUGUESE AND OTHER LANGUAGES: THEORY, DISCOURSE AND
TEACHING**

**PRESENTACIÓN – ESTUDIOS LITERARIOS Y LINGÜÍSTICOS EN
PORTUGUÉS Y OTRAS LENGUAS: TEORÍA, DISCURSO Y ENSEÑANZA**

**PRÉSENTATION – ÉTUDES LITTÉRAIRES ET LINGUISTIQUES EN
PORTUGAIS ET AUTRES LANGUES : THÉORIE, DISCOURS ET
ENSEIGNEMENT**

Gilberto Alves Araújo¹

*University of the Witwatersrand & Universidade Federal do Pará, WITS/UFPA,
Johannesburg/Altamira, GA/PA, África do Sul/Brasil.*

Edmon Neto de Oliveira²

Universidade Federal do Pará, UFPA, Faculdade de Letras, Altamira, PA, Brasil.

Érica Luciana de Souza Silva³

Instituto Federal Fluminense, IFF, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

¹ Docente em língua inglesa e estudos do discurso, Faculdade de Letras Dalcídio Jurandir, UFPA, Campus de Altamira. Doutorando em Estudos do Discurso Midiático pela School of Literature, Language and Media da University of the Witwatersrand, África do Sul, com período sanduíche no Departamento de Linguística da Universität Mannheim, Alemanha. E-mail: gilbertoa.araujo@yahoo.com.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8177-0730>

² Docente em literatura brasileira e portuguesa, Faculdade de Letras Dalcídio Jurandir, UFPA, Campus de Altamira. Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: edmoneto@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8585-4328>

³ Docente em literatura brasileira e portuguesa, Instituto Federal Fluminense (IFF), Campos dos Goytacazes. Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: itamarserra@ufpa.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3668-6871>



INTRODUÇÃO

Em cada canto em que se manifestam, a língua portuguesa e outras línguas utilizadas em território brasileiro agregam novos valores, experiências e beleza, potencializando sua variedade, sua habilidade de expressão e outros aspectos da riqueza que exibem. Desconstruídas, reformuladas e reestruturadas através do espaço e do tempo, essas línguas e suas literaturas carregam consigo a marca e a diversidade de muitos povos e culturas. Nesta edição especial, “Estudos linguísticos e literários em português e outras línguas: teoria, discurso e ensino”, reunimos 10 textos, dentre os quais identificamos 7 artigos e 3 ensaios, que trazem como foco de debate os seguintes tópicos: (i) a compreensão teórica das literaturas lusófonas, africana(s) e afro-brasileiras, inclusive pela comparação com outras literaturas; (ii) o discurso literário e não-literário nas línguas mencionadas, ou em diálogo com estas; e (iii) o ensino-aprendizagem desses idiomas e suas literaturas.

Desse modo, o presente dossiê contribui com discussões teóricas e aplicadas acerca da natureza e do ensino de língua e literatura, e da língua portuguesa e suas literaturas, considerando a presença desses elementos nos mais variados contextos e sua manifestação em distintas materialidades. Ao se debruçar sobre questões tão primordiais, esta coletânea colabora também para uma compreensão multiforme e transnacional de discursos, de modos de ensino em linguagens literárias, e da própria substância dos idiomas que nos constroem enquanto sujeitos.

Nesse sentido, este conjunto de produções acadêmicas reflete ainda sobre como língua/linguagens, ensino/aprendizagens, texto/discurso e literatura/cultura são capazes de se corporificar nas múltiplas dimensões da vida dos povos lusófonos e/ou afro-diaspórico(s), constituindo suas identidades, conceptualizando seus mundos, materializando sua cultura e relações sociais, ou subsidiando suas muitas formas de agentividade.

PARTE “A” – DISCURSOS DENTRO E FORA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

A abertura deste dossiê não poderia se dar de modo mais honroso, senão através de um artigo que não somente discute uma obra de extrema relevância para a



compreensão das identidades afro-brasileiras, mas também homenageia sua brilhante e imprescindível autora – *Carolina Maria de Jesus para além dos clichês: uma análise discursiva sobre a personagem Maria Clara em pedaços da fome*. Tomando por objeto o pouco conhecido ou pouco lido romance *Pedaços de fome* (1963), cujo conteúdo foi editado uma única vez e não possui previsão de relançamento/republicação, o primeiro texto desta coletânea analisa e discute representações discursivas ou identitárias construídas em torno da personagem Maria Clara. Recorrendo à Análise Crítica do Discurso (ACD), e incorporando nuances teóricas referentes à interseccionalidade, Gilberto A. Araújo e Paola D. Prandini perscrutam a criação e a performance discursivo-identitárias da protagonista em termos de classe, de gênero e de raça.

A estrutura do texto obedece ao sequenciamento orgânico da própria narrativa. Assim, os autores exploram, em uma primeira seção analítica, a vida de conforto e luxo da personagem principal, portanto, apontam os privilégios dos quais ela usufrui e alguns dos discursos que os sustentam. A seguir, os autores passam a discutir a derrocada social e econômica de Maria Clara ao lado de seu novo marido, o miserável Paulo Lemes, bem como os efeitos discursivos produzidos no âmbito do seu ser-estar no mundo, agora no contexto da pobreza e da misoginia mais visceral. Por fim, o texto aborda a construção e a performance sociodiscursiva da maternidade, e as implicações do ser mãe para uma mulher que, não obstante seja branca, passa a experimentar as agruras que cotidianamente as mulheres pretas vivenciam. Nesse sentido, em um movimento estético-criativo de contraste à abordagem de *Peles Negras, Máscaras Brancas* (FANON, 2008), os autores deixam entrever que o narrador de Carolina Maria de Jesus exercita o corpo branco no lugar social e econômico reservado e experimentado usualmente por corpos pretos, recorrendo ao gênero como elo nas passagens entre distintas raças e classes, cotejando também a própria condição da mulher branca afluyente com a mulher preta/branca pobre e habitante da periferia.

Apesar da ausência de um caráter patentemente denunciante nas obras de Carolina de Jesus acerca das assimetrias que perfazem as relações entre diferentes raças, por exemplo, os autores sugerem que sua criticidade se constrói de modo mais implícito e difuso, porém não menos consistente e incisivo, envolvendo questões correlatas oriundas das dimensões de gênero e, principalmente, de classe social.

Ainda no âmbito da Afro-literatura, Paulo Jorge de M. Ferreira continua a debater a construção e a performance da étnico-racial negra, conforme se nota no segundo texto



deste dossiê, a saber, o ensaio *Em busca da alma africana*. Neste escrito criativo-reflexivo, Ferreira discute a construção da identidade preta e a colonização, conflitos e condescendência que gira em torno do ideal identitário da branquitude. Mediante a análise do romance *Ualalapi*, do escritor moçambicano Ungulani Ba Ka Khosa (2013), o ensaio em questão explora de que formas os sonhos de três das principais personagens da narrativa não apenas se erguem como propostas premonitórias, mas também como suspensões oníricas capazes de desvelar a construção da própria coletividade negro-africana, tendo por elemento de contraste – às vezes de dependência, e por vezes de assimilação – a própria branquitude imaginária e concreta do colonizador.

Apoiado em conceitos amplos e implícitos dos estudos culturais, como aqueles erigidos por Walter Benjamin (1994), o ensaio de Ferreira assume uma perspectiva da psicanálise Freudiana (FREUD, 1996; 2012) ou Junguiana (JUNG, 2010), para compreender como em um mundo de distinções socialmente construídas, de tensões e desigualdades extremas, o arquétipo de uma alma humana ou uma alma africana seria literariamente e politicamente (im)possível.

Nesse contexto, o ensaio sugere que na ânsia por uma identidade coletiva calcada em uma africanidade digna, legítima e soberana, o ser preto-africano pode acabar na verdade se sujeitando aos padrões ontológicos e epistemológicos do colonizador branco, ao passo em que vive a ilusão de se fazer mais independente e autodeterminado. Por conseguinte, a identidade afro-negra deixaria de calcar-se nas realidades autóctones e contextuais-socioculturais, que a solidariedade comunal produz, para existir à deriva, para fora das dualidades, singrando o entrelugar, tornando-se o ser conjugal que habita entre o agora e o devir, entre o que é (nós) e o que há de vir (eles), entre o aqui africano e o acolá europeu.

Na dimensão exterior à literatura, através do ensaio *Djumbai criativo: Lourenço Cardoso e a branquitude crítica e acrítica*, o bissau-guineense Justino Gomes prossegue na discussão sobre as dualidades em torno da construção de identidades étnico-raciais. Para além de vislumbrar os entremeios nas dualidades epistêmico-ontológicas concernentes ao povo negro, Gomes procura compreender a constituição social da negritude pelo próprio erigir do discurso e da performance da branquitude. Este ser-branco é o que se torna objeto central do debate empreendido por Gomes.

Baseado nos escritos de Lourenço Cardoso (2010), historiador e sociólogo da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), o



ensaio em tela confere uma leitura possível aos conceitos de branquitude crítica e acrítica. Essa retomada se dá de modo criativo e reflexivo, colocando em evidência aspectos filosóficos, sociais, históricos e culturais que sustentam as concepções de Cardoso, dentre tantas outras existentes. Por intermédio de uma narração que frequentemente se escamoteia como os despretensiosos, mas reveladores e provocadores diálogos da dramaturgia cotidiana, o ensaio de Justino Gomes convida o leitor a repensar a partir de Cardoso a branquitude como um lugar de privilégio, independentemente de sua criticidade ou acriticidade. No entanto, sem tergiversar, o texto é explícito quanto à postura contrastante entre as duas categorias conceptuais, à medida que uma censura as prerrogativas das quais os brancos usufruem e a outra regozija-se com seu usufruto, bem como defende sua manutenção ou expansão.

PARTE “B” – MODERNIDADE E CONTEMPORANEIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA: DA CIDADE AO SERTÃO

Já neste subconjunto de textos, os autores se voltavam novamente aos discursos estético-literários ou teórico-literários circulantes no Brasil da modernidade e da contemporaneidade, sejam estes sobre as realidades mais urbanas ou mais rurais. Em *Sentimento órfico: o nutriente da utopia antropofágica*, por exemplo, Gabriel M. Faulhaber traz inintencionalmente à tona algumas das raízes da literatura brasileira contemporânea ao empreender uma ampla reflexão sobre a as concepções de sentimento órfico e antropofagia, incluindo múltiplas correlações que as diferenciam ou aproximam, a partir da perspectiva de Oswald de Andrade (2011a; 2011b; 2011c; 2011d; 2011e; 2002; 1992a; 1992b).

Da relação entre orfismo e antropofagia proposta pelo modernista acima citado, argumenta Faulhaber, emerge uma nova maneira de encarar e tratar a arte literária ou o estético como um todo, a ideia de utopia antropofágica; o sonho que não somente se ergue sobre a imaginação e as (im)possibilidades, mas também devora o que já está de fato dado na dimensão concreta para novamente alçá-lo e refazê-lo ao/no patamar da cogitação. O texto aponta que a utopia de Oswald de Andrade se debruça sobre o pessimismo e a negatividade do mundo como materiais de insumo, operando um processo de absorção, deglutição e transformação constantes. Por composições e decomposições, o estético brasileiro, na visão de Oswald de Andrade, se faria uma plasticidade pervasiva, que por



sua vez funcionaria como propulsora e, ao mesmo tempo, efeito de invenções e reinvenções.

Já no que se refere à literatura contemporânea, mais voltada aos ambientes interioranos ou rurais, Sérgio Wellington F. Chaves e Roniê R. da Silva apresentam aos leitores a escritora Natércia Campos no texto *Cartografias do “sertão-de-dentro” na obra de Natércia Campos: autoria feminina nordestina*, quinto escrito na sequência deste dossiê. O ensaio acerca de artista cearense representa antes de tudo uma tentativa de garantir a merecida voz da autoria feminina e nordestina nos espaços de debate, crítica e divulgação literária.

Os proponentes do ensaio exploram transversalmente a produção literária e não-literária de Natércia Campos em busca da sistematização do conceito de “sertão-de-dentro”. As representações dessa ideia através das narrativas da escritora nordestina são identificadas, evidenciadas e debatidas, nos moldes de um estudo temático-horizontal acerca da dimensão do espaço na obra literária.

Por fim, no encerramento desta parte “B”, a literatura contemporânea brasileira continua sendo objeto de análise, como se pode notar no artigo de Edmon Neto de Oliveira e Cíntia T. Coelho Borges, *O Brasil distópico de Ignácio de Loyola Brandão: efeito de real em ‘Desta terra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra sobre ela’*. Nesse texto, os autores fazem emergir os temas da distopia, ao invés da utopia antropofágica abordada no texto de Faulhaber, e as dinâmicas mais políticas e urbanas a partir dos grandes centros no eixo centro-sul do país, em relativo contraste com o texto anterior de Freire e Silva, o qual se volta para as realidades socioculturais do sertão cearense.

Nesse sentido, Oliveira e Borges exploram as formas pelas quais Loyola Brandão (2018) constrói efeitos de realidade no interior da narrativa ao lançar mão de variados e criativos recursos que operam ligações entre o tangível e o ficcional, o qual, portanto, acaba por ser potencialmente capaz de influenciar a experiência/reflexão do leitor com/sobre o real. Em outro sentido, esse artigo examina também os modos pelos quais o concreto se transforma em matéria de literatura ou inspira/provoca a realização da ficção.

Ao perscrutar e cotejar os diferentes textos em confluência na narrativa de Loyola Brandão, intertextualidade; ou os discursos similares apresentados em distintas materialidades, interdiscursividade; Oliveira e Borges defendem que na obra sob análise o autor assume uma postura explicitamente questionadora da ordem política, social,

cultural e ambiental do país. Para além de apontar os problemas brasileiros de natureza sistêmica, a obra sugeriria uma releitura permanente da história da nação a fim de que se antecipe um futuro que pode ser tão distópico quanto o presente ficcional.

PARTE “C” – PRÁTICAS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO E ALÉM: INTERFACES COM O DISCURSO E GÊNEROS TEXTUAIS

Esta parte “C” do dossiê é introduzida por Jorge Adriano P. Silva através de um elucidativo debate em torno dos discursos que coabitam o imaginário social dos aprendizes surdos. Ainda na seara de discutir as realidades e as linguagens que perfazem as dinâmicas em torno das minorias (negras/os, mulheres, indígenas, surdos, *inter alia*), em *Representações sobre a aquisição da língua inglesa por estudantes brasileiros surdos: um estudo exploratório e fenomenológico*, Silva recorre à Análise do Discurso Francesa (ADF) para identificar e examinar as variadas representações por estudantes surdos brasileiros de língua inglesa como língua adicional acerca do próprio processo de aquisição ou aprendizagem desse idioma. No bojo teórico do artigo encontram-se os elementos teóricos basilares da ADF e além, a saber, interdiscursividade e heterogeneidade discursiva (MAINGUENEAU, 1997; AUTHIER-REVUZ, 2004; MAINGUENEAU, 2008), imaginário sociodiscursivo (CHARAUDEAU, 2017) e teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 2013).

O autor justifica a relevância de seu texto ao apontar a ausência de suficientes práticas de inclusão em ambientes educacionais, uma vez que um número maciço de profissionais atuantes na área de língua estrangeira negligencia ou desconhece metodologias mais adequadas ao ensino-aprendizagem por estudantes surdos. Nesse mesmo afã, Silva também remonta rapidamente à história do ensino-aprendizagem da língua inglesa por alunos surdos no país, e traz à baila as diferentes metodologias implementadas em escolas inclusivas voltadas a esse público. Por fim, o texto traz à tona os enunciados obtidos pelo pesquisador via entrevista semiestruturada e os analisa com o fito de compreender as múltiplas percepções dos sujeitos surdos sobre o processo educacional envolvendo a aquisição do idioma inglês.

Em *Representação sociodiscursiva no contexto de implementação da lei 11.645/2008 na cidade de Altamira-Pará*, Nelivaldo C. Santana e Carolina C. Pereira prosseguem examinando práticas discursivas em contexto educacional envolvendo

minorias. Desta feita, os autores se propõem a discutir, a partir do discurso de professores da escola pública, a implementação do dispositivo legal que prescreve o ensino-aprendizagem da história e cultura afro-brasileira e indígena, com foco exclusivo sobre estas últimas, as questões indígenas.

Recorrendo à ACD, em seu viés dialético-relacional, à Representação dos Atores Sociais, de Theo Van Leeuwen (1997), e a entrevistas semiestruturadas e remotas como partes do arcabouço teórico-metodológico, Santana e Pereira apontam que os docentes tendem a representar as práticas de ensino-aprendizagem da história, cultura e línguas indígenas como atividades de escopo generalizador, supressivo ou quase que indeterminado em dadas situações. Dessa forma, os autores desse artigo sugerem que o currículo escolar real, ou seja, no cotidiano da sala de aula, tende a apagar ou a representar negativamente os povos indígenas brasileiros, e suas diferenças socioculturais e políticas. O artigo evidencia também que, na visão dos doze docentes de ensino básico ouvidos pelos pesquisadores, essa dinâmica de negligência e superficialidade poderia ser em última instância provocada pela ausência de formação apropriada ao do tema indígena na escola. Para além disso, os professores apontariam a ausência de formação pedagógica continuada específica e de qualidade como razão adicional para essa desfasagem. Por fim, os insumos didáticos oferecidos pelo poder público não tratariam, tampouco aprofundariam as discussões acerca desse tema dos povos indígenas.

Por sua vez, o artigo de Elisa Augusta L. Costa, intitulado *Múltiplas linguagens, múltiplas aprendizagens: teatro na aula de língua portuguesa*, engaja-se em dimensões mais concretas do ambiente educacional ao propor um protocolo didático de trabalho com o gênero textual teatro a partir da concepção e implicações das metodologias ativas, sobretudo no que se refere à aprendizagem baseada em projetos (BACICH e MORAN, 2018). Fundamentada nas diretrizes prescritas pela BNCC (Base Nacional Curricular Comum), a autora estabelece como alvo de sua proposta a produção de uma peça de teatro, de modo a compreender não apenas a abordagem e tratamento das particularidades do texto dramático, mas também os aspectos pertinentes à linguagem corporal dos/das estudantes-atores e atrizes.

Elisa Costa justifica a importância de sua proposta de trabalho no artigo ao situar o teatro na diversidade de gêneros textuais recomendados pela BNCC, e ao destacar as possibilidades educacionais da peça teatral enquanto gênero catalisador de múltiplas semioses. Nesse sentido, a autora é bastante metódica e explícita quando descreve e



fundamenta as etapas de labor necessário à execução do protocolo de ensino-aprendizagem. Seu debate inclui não somente a definição de temas possíveis, tratados pelo texto dramático, e certos procedimentos de dramatização, bem como aponta expedientes requeridos na elaboração do roteiro, produção e performance do texto teatral.

Finalmente, o dossiê e esta parte se encerram através desse debate sobre gênero textual, mas desta vez em um sentido mais amplo e teórico, portanto, irrestrito ao ambiente escolar, conforme se nota no texto de Itamar Zuqueto: *É um memorial? É um poema? É um conto? Não. É tudo isso ao mesmo tempo! Notas (des)pretenciosas sobre o escrever em uma pesquisa-formação narrativa e (auto)biográfica*. Nesse artigo, de modo bastante inquisitivo, pouco convencional e inquietante, Zuqueto discute a fundamentação de uma teoria do gênero textual aplicada ao memorial autobiográfico. Para tanto, o autor se vale de uma narrativa autobiográfica por João Jesus Rosa e de seus próprios escritos no contexto de pesquisa-formação enquanto objetos de análise. No que concerne ao arcabouço teórico, o autor recorre ao dialogismo de Bakhtin (2020; 2006) e às proposições de estudiosos do discurso e/ou da autobiografia enquanto gênero discursivo, tal qual Paul Ricoeur (1994; 2010; 2016; 2014).

Não obstante a ausência de instrumentos metodológicos mais específicos, com vistas ao tratamento da língua em seu nível fundamental de ocorrência, Zuqueto faz uso dos exemplos aos quais alude para evidenciar persuasivamente os fenômenos que considera endêmicos ao gênero em questão, tais como a transgressão de limites arquetípico-textuais e a hibridização de configurações discursivas. Estes elementos, dentre outros tantos, são os que promovem, na visão de Zuqueto, a emergência e o cada vez mais firme estabelecimento da narrativa (auto)biográfica em situações de pesquisa-formação.

POR UMA LEITURA CRÍTICO-ELUCIDATIVA

Conforme sugerido acima, os textos que compõem este dossiê são bastante diversos, tanto no que se refere aos seus objetos específicos de análise ou tópicos de reflexão, quanto no que concerne ao cabedal teórico-metodológico ao qual recorrem. Dessa forma, esta coletânea se inicia tratando da construção da identidade africana e afro-brasileira no discurso literário e não-literário, perpassa os debates sobre a representação das realidades sociopolíticas e estéticas brasileiras também na literatura, e desemboca em



discussões em torno das necessidades, desafios e discursos identificados e produzidos em contextos de ensino-aprendizagem ou de pesquisa-formação.

Apesar de sua multiplicidade teórica e temática, o que pode deixar desconfortáveis alguns de nossos leitores, este dossiê oferece, em parte, vazão aos anseios de diversos estudiosos, anônimos, ativistas e seus interlocutores que procuram cada vez mais fazer valer as vozes de grupos minoritários, publicizar a produção artístico-discursiva de mulheres, negros(as), nordestinos(as) e nortistas, e dar a conhecer as nuances constitutivas e experimentadas no contexto de desenvolvimento/performance cultural da africanidade, da brasilidade e da afro-brasilidade.

Os textos que aqui se apresentam, independentemente de serem artigos ou ensaios criativo-reflexivos, convidam os(as) leitores(as) a se deterem sobre aspectos da sociedade, da educação e da cultura nacional nem sempre tratados em outros periódicos mais célebres. Trata-se de uma coletânea voltada não somente a iluminar facetas de realidades discursivas e concretas no seio da literatura, e sobretudo para além desta, mas também para provocar interlocutores a assumirem novas posições e exercitarem novas atitudes perante certos fenômenos e quadros linguístico-discursivos, enraizados no imaginário e nas estruturas sociais do Brasil. À semelhança de uma conclamação persuasiva, os textos aqui reunidos também se esforçam para seduzir os(as) leitores(as) e lhes oportunizar compreensões mais particulares acerca dos diferentes discursos social, político e estético em circulação através de objetos e práticas literárias e não-literárias, tanto no país, quanto fora dele.

Diante disso, cabe a nós solicitar aos leitores das mais distintas origens e com as mais variadas experiências que se abram ao diálogo pleno e irrestrito com as produções aqui aduzidas. Assumindo, por outro lado, uma postura sempre crítico-reflexiva diante desses mesmos textos, esperamos que estes sejam capazes de lançar suficiente luz sobre os objetos aos quais cada um deles se dedica, instando leitores(as) tanto a tomadas de posição cada vez mais autodeterminadas, consistentes e fundamentadas, quanto a assunção de vivências empáticas, compreensivas, sensíveis e justas diante dos fenômenos socioculturais no contexto brasileiro, e no âmbito das relações do país com as minorias, com a Afro-diáspora e com as sociedades/culturas do próprio continente Africano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- ANDRADE, Oswald de. A crise da filosofia messiânica. In: _____. A utopia antropofágica. São Paulo: *Globo*, 2011a. p.138-215.
- _____. A marcha das utopias. In: _____. A utopia antropofágica. São Paulo: *Globo*, 2011b. p. 200-298.
- _____. Ainda o Matriarcado. In: _____. A utopia antropofágica. São Paulo: *Globo*, 2011c. p. 304-310.
- _____. Do órfico e mais cogitações. In: _____. Estética e política. São Paulo: *Globo*, 1992a p.297-291.
- _____. Manifesto Antropófago. In: _____. A utopia antropofágica. São Paulo: *Globo*, 2011d. p.67-74.
- _____. O antropófago. In: _____. Estética e política. São Paulo: *Globo*, 1992b. p. 233-284.
- _____. Os dentes do dragão. *Globo*: São Paulo, 1990.
- _____. Um aspecto antropofágico da cultura brasileira — um homem cordial. In: _____. A utopia antropofágica. São Paulo: *Globo*, 2011e. p.216-219.
- _____. Um homem sem profissão. Memórias e confissões. Sob as ordens de mamãe. São Paulo: *Globo*, 2002.
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Entre a transparência e a opacidade: Um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: *EDIPUCRS*, 2004.
- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: *Penso Editora*, 2018.
- BAKHTIN, M. M. Estética da Criação Verbal. 4. ed. São Paulo: *Martins Fontes*, 2006.
- _____. Para uma filosofia do Ato Responsável. 3. ed. São Carlos: *Pedro & João Editores*, 2020.
- BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Magia e Técnica, Arte e Política – ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas, volume I, 2ª edição. São Paulo (SP): *Editora Brasiliense*, 1994.
- BRANDÃO, I. de L. Desta terra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra sobre ela. São Paulo: *Global*, 2018.
- CARDOSO, Lourenço. Branquitude acrílica e crítica: a supremacia racial e o branco anti-racista? *Rev.latinoam.cienc.soc.niñez*, v. 8, n. 1, p. 607-630, 2010. Disponível em: <<http://www.umanizales.edu.co/revistacinde/index.html>> . Acesso em: 22 jul. 2022.
- CHARAUDEAU, Patrick. Discurso Político. São Paulo: *Contexto*, 2017.
- FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Trad. Renato da Silveira. Salvador: *EDUFBA*, 2008.
- FREUD, Sigmund. Totem e Tabu. Obras Completas (vol. 11). Tradução Paulo César de Souza. São Paulo (SP): *Companhia das Letras*, 2012.
- _____. A Interpretação dos sonhos e Sobre os sonhos. Tradução José Otávio Aguiar Abreu e Cristiano Monteiro Oiticica. Vol. IV e V – Ed. *Standard Brasileira das Obras de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro (RJ): *Imago*, 1996.
- JESUS, M. C. de. Pedacos de fome. São Paulo: *Editora Áquila*, 1963.
- JUNG, C. G. O Livro Vermelho (Liber Novus). Petrópolis (RJ): *Vozes*, 2010.
- KHOSA, Ungulani Ba Ka. Ualapapi. Belo Horizonte: *Nandyala*, 2013.
- MAINGUENEAU, D. Gênese dos Discursos. São Paulo: *Parábola Editorial*, 2008.



_____. Novas tendências em análise do discurso. Campinas: *Pontes*, 1997.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: Investigação em psicologia social. Petrópolis: *Vozes*, 2013.

RICOEUR, P. Escritos e conferências 1: em torno de psicanálise. São Paulo: *Edições Loyola*, 2010.

_____. Escritos e conferências, 3: antropologia filosófica. São Paulo: *Edições Loyola*, 2016.

_____. O si-mesmo como outro. São Paulo: *Editora WMF Martins Fontes*, 2014.

_____. Tempo e narrativa. Campinas, SP: *Papirus*, 1994.

Recebido em: 22/07/2022

Aprovado em: 31/07/2022